

P0074**Associação das dimensões da personalidade com sintomas depressivos em pacientes com transtorno mental grave em psicoterapia****Marczyk, J.R.; Menegol, R.; Januário, E.M.; Padilha, B.L.; Santos, J.M.; Rocha, N.S.**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), RS, Brasil

Introdução: Evidências indicam a associação entre domínios específicos da personalidade e sintomas depressivos. Contudo, nenhum estudo já realizado utilizou o modelo alternativo de personalidade proposto pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5) para essa avaliação, assim como a maioria dos estudos realizados avaliou apenas populações europeias e norte-americanas, não havendo estudos com populações latino-americanas. **Objetivo:** Avaliar a associação entre os domínios da personalidade e a presença de sintomas depressivos, bem como a interferência de potenciais variáveis confundidoras sobre o resultado em uma amostra clínica psiquiátrica brasileira. **Método:** Foram incluídos 83 pacientes que estavam em atendimento no ambulatório de psicoterapias do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Características da personalidade foram avaliadas através do Personality Inventory (PID-5, versão de 50 itens) para o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5). Sintomas depressivos foram avaliados através do Inventário de Depressão de Beck (BDI), eventos estressores através do Life Events Questionnaire (LEQ) e religiosidade através do Índice de Religiosidade da Universidade de Duke (DUREL). As análises univariáveis de correlação com variáveis contínuas foram feitas através da correlação de Spearman. Posteriormente, para a associação entre a BDI e o PID-5 controlado para variáveis confundidoras, foi construído um modelo de regressão linear múltipla. **Resultados:** Afetividade negativa, desinibição, distanciamento e psicoticismo apresentaram associação com a presença de sintomas depressivos. Após a correção para as variáveis confundidoras, tanto afetividade negativa como distanciamento mantiveram a associação com a presença de sintomas depressivos. Entre as variáveis confundidoras, a única que apresentou correlação significativa com a presença de sintomas depressivos foi o uso de estabilizadores de humor. **Conclusão:** Este estudo evidenciou a associação de dois domínios específicos da personalidade, afetividade negativa e distanciamento, com a presença de sintomas depressivos.

P0618**Arteirinhos: estudo sobre os benefícios da intervenção artística em crianças com transtorno do espectro autista****Ardisson, G.M.C.; Cerqueira, L.V.; Jabour, L.G.; Sá, C.A.; Souza, M.H.F.; Martins, D.R.; Carvalho, G.C.**

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), MG, Brasil

Introdução: A intervenção artística é uma ferramenta capaz de auxiliar pacientes psiquiátricos nas esferas biopsicossociais. As intervenções contribuem no tratamento cognitivo-comportamental, proporcionando resultados mais satisfatórios. Assim, surgiu o projeto de pesquisa "Arteirinhos: estudo sobre os benefícios da intervenção artística em crianças com transtorno do espectro autista". **Objetivo:** Avaliar desenvolvimento de habilidades cognitivas, comportamentais e afetivas em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). **Método:** Intervenção realizada semanalmente em 2019 por alunas de medicina no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, com oito crianças de 3 a 11 anos com TEA. As atividades ocorreram na fila de espera da terapia cognitivo-comportamental e envolveram intervenção musical, estimulação da linguagem e artes gráficas. A intervenção musical utilizou o canto de músicas infantis, gestos e danças para representar o significado das melodias. A estimulação da linguagem ocorreu pelo conto de histórias com fantoches e encenações, sendo que os pacientes foram estimulados a participar dizendo o que gostariam que ocorresse aos personagens. Também foram utilizadas técnicas de nomeação de palavras e apresentação de figuras correspondentes, o que possibilitou trabalhar a semântica. Já as artes gráficas envolveram a produção de desenhos, pinturas e dobraduras. **Resultados:** A intervenção possibilitou o desenvolvimento de habilidades motoras, linguísticas e de interação social. As crianças passaram a ter mais coordenação para desenhar, expandiram o vocabulário e passaram a expressar mais afeto. Ao final de cada consulta, despediam-se da equipe com um aperto de mão, além de terem se tornado, segundo familiares e professores, mais pacientes e sociáveis em casa e na escola. **Conclusão:** Houve desenvolvimento das crianças nos âmbitos biopsicossociais, melhorando a interação em seus espaços de convívio, além de crescimento na fala e na coordenação motora.